

“ÁFRICAS”

➤ Continente Africano: Regionalização



- África Islâmica: Norte do continente (Setentrional). Países com população predominantemente islâmica e de origem árabe em função da proximidade geográfica com o Oriente Médio e com povos Europeus.

- África Subsaariana: Ao Sul do Deserto do Saara (Meridional), com 75% da população africana. Origem étnica negra e de religião animista. Há uma minoria branca, de origem europeia, de religião cristã.

A África é um intenso mosaico étnico-linguístico, tanto no que diz respeito às centenas tribos originárias do continente, como pela miscigenação com os colonizadores europeus e os povos árabes. Isso expressa uma grande diversidade de realidades, ou seja, várias “Áfricas”.

➤ Colonização efetiva – Século XIX

- Século XIX – Uma nova fase do Colonialismo Europeu – Ocupação e exploração efetiva dos continentes africano e asiático;

- Em função da Revolução Industrial, países europeus necessitavam explorar recursos naturais para transformá-los em matérias-primas que “alimentassem” o desenvolvimento de suas economias;

- Com o processo de independência das colônias Latino-americanas, durante o século XIX, os continentes citados acima se tornaram “a bola da vez” da Europa em termos de exploração.

➤ A Partilha

A Partilha (divisão e ocupação territorial) – 1885 – Conferência de Berlim – Estratégias para facilitar a exploração dos recursos naturais existentes no continente. Países líderes: Alemanha, Inglaterra, Itália, França, Bélgica, Portugal e Espanha.



Isimeme Ibazebo. *Explorando a África*. São Paulo, Ática, 1997.

- Conseqüências da Partilha

Desestruturação da organização política, econômica e cultural dos povos africanos devido:

- As novas fronteiras traçadas pelos europeus foram determinadas por interesses econômicos, esquecendo-se dos limites territoriais pré-existentes entre os grupos tribais. Povos com identidade foram separados e outros, rivais, foram colocados no mesmo território;
- Povos, anteriormente dedicados a uma agricultura de subsistência, à caça e à coleta de frutos e raízes, passaram a ser obrigados a trabalhar nas *plantations* e nas atividades de mineração implantadas pelos colonizadores no continente através de empresas que passaram a povoar as terras desses povos;
- Deslocamento populacional para o trabalho nas atividades acima colocadas. O que gerou uma descaracterização dos costumes e da identidade com o território de origem desses migrantes.

➤ Movimentos de resistência e dominação cultural

Durante quase 30 anos, entre 1880 e 1910, mais de 80% da África foi invadida pelos europeus, que encontraram resistência por parte de reis e líderes tribais africanos. Muitos deles conseguiram, durante



alguns anos, resistir à completa submissão, utilizando seus súditos como guerreiros e buscando tirar vantagem do conhecimento que tinham de seus territórios. Porém, logo sucumbiram ao poderio bélico dos invasores que, devido aos progressos tecnológicos advindos da Revolução Industrial, desenvolveram armas como metralhadoras, fuzis e granadas, entre outros artefatos. Tais armas, obviamente, eram mais sofisticadas do que aquelas de que os nativos dispunham para se defender.

A superioridade militar dos europeus fica evidente nesta ilustração de 1878, que registra uma das batalhas travadas entre o exército inglês e os guerreiros zulus, etnia do leste da África do Sul. Depois de anos de resistência e, até mesmo, de algumas vitórias sobre os ingleses, os guerreiros zulus acabaram sendo massacrados, no final da década de 1880.

➤ A descolonização da África

- Descolonização – O Processo de independência das colônias africanas e asiáticas intensificou-se, principalmente, após a Segunda Guerra Mundial. A causa foi o enfraquecimento das metrópoles européias com os impactos físicos, econômicos e políticos da Grande Guerra.

➤ Neocolonialismo - A nova forma de dominação

– A independência das colônias africanas significou autonomia e desenvolvimento?

A difícil reconstrução dos Estados Africanos está na perpetuação dos conflitos tribais, com a subida ao poder de líderes ditadores escolhidos pela ex-metrópole, e no Neocolonialismo.

Neocolonialismo: Relação de dependência econômica e tecnológica entre ex-colônias e países ricos.

➤ África Islâmica e África Subsaariana – Diferenças econômicas

É nas atividades primárias que está empregada a maior parte da População Economicamente Ativa (PEA), com exceções como África do Sul, Argélia, Egito e Tunísia. A atividade industrial é pouco difundida, sendo a África o continente com o menor índice de industrialização do mundo.

a) Agropecuária

- África Islâmica: Agropecuária de subsistência, tradicional, com recursos rudimentares e com baixa produtividade. A atividade resiste ao deserto e, nos oásis, há a prática da agricultura irrigada para alguns povos.

- África Subsaariana: Herança do sistema de plantations colonial, as lavouras de monoculturas comerciais são produzidas em larga escala, em grandes propriedades rurais. A pecuária fica restrita, em sua maior parte, à região do Sahel, onde são criados ovinos e caprinos.

Os pequenos agricultores, de maioria negra, são bastante pobres, sem apoio do governo e assistência técnica. As grandes fazendas são, em grande parte, de minorias brancas, com terras mais férteis e com técnicas mais avançadas. Esse quadro amplia a desigualdade, a fome e os conflitos no continente.

b) Indústria

Os países africanos mais industrializados são África do Sul, Argélia e Egito. Com sua economia voltada para a produção de recursos primários, a África possui um nível de industrialização bem baixo.

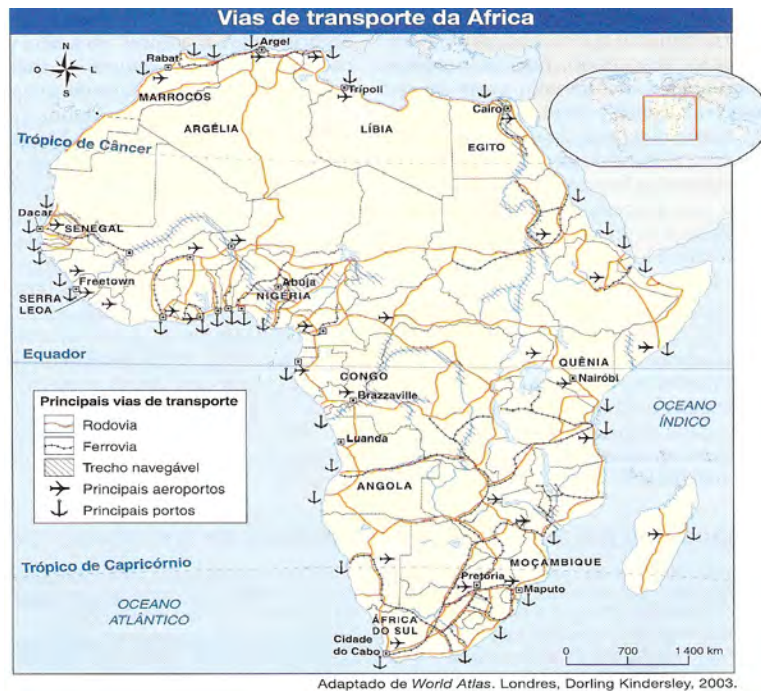
A África do Sul reúne o maior parque industrial do continente, somando mais de 50% da produção industrial africana. Possui uma indústria diversificada, com destaque para setores automobilísticos, siderúrgico, químico e alimentício.

O baixo desenvolvimento industrial é decorrente dos seguintes fatores:

- a) Existência de um mercado consumidor bastante restrito para bens industrializados;
- b) Falta de interesse, por parte dos empresários locais e das multinacionais, em investir nas implantações de indústrias que substituam as importações de mercadorias providas dos países desenvolvidos.

Esse baixo nível de industrialização de quase todo continente determina uma grande fragilidade econômica das nações africanas, aliada à grande dependência financeira (dívida externa) contraída após o “boom” dos processos de independência.

Rede de Transporte



A rede de transporte no continente africano é bastante escassa e ineficiente para ligar e integrar os territórios interiores. Voltada para as áreas litorâneas, a organização das vias mostrada no mapa mantém a estrutura colonial, na qual a exploração e exportação das riquezas para o continente europeu eram a tônica do processo. Hoje, as transnacionais e grupos tribais dominam as vias e impõem seus interesses econômicos e políticos.

➤ **A exploração dos recursos naturais e os impactos ambientais**

- A intensa exploração de recursos no continente africano vem provocando a diminuição intensa da cobertura vegetal da Floresta do Congo, bem como a erosão dos solos e a desertificação no Sahel.



Faixa Laranja – Sahel

➤ **A FOME – Questão política, econômica e ambiental**

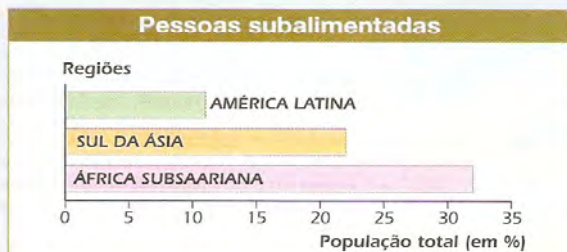
- Seguem os fatores (causas) da fome no continente:

- a) O avanço das monoculturas, que ocupam áreas onde eram produzidos gêneros básicos que abasteciam a população;
- b) A desertificação
- c) As disputas entre grupos étnicos rivais, gerando guerras civis em vários povos africanos

Subalimentação

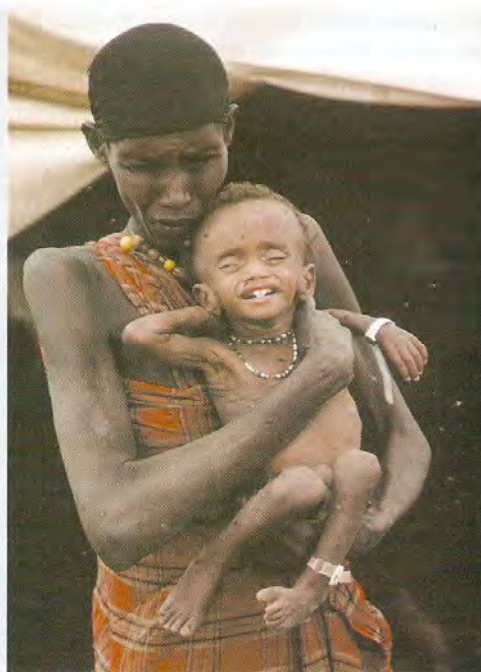
Todos nós precisamos ingerir uma quantidade mínima diária de alimentos para nos manter em boas condições de saúde. O funcionamento do nosso organismo depende da energia contida nesses alimentos. Essa energia é expressa em calorias e, de acordo com as recomendações médicas, uma pessoa precisa ingerir pelo menos 2 500 calorias diariamente por meio de sua alimentação. As pessoas cujo consumo de alimentos fica, por longo tempo, abaixo dessas recomendações encontram-se em estado de subalimentação.

O gráfico abaixo mostra o número de pessoas subalimentadas em algumas regiões do mundo.



PNUD - Relatório do Desenvolvimento Humano, 2004.

As precárias condições físicas dessas pessoas, que vivem na Somália, decorrem de uma alimentação insuficiente. A desnutrição é um problema que atinge várias regiões do continente africano.



➤ As precárias condições de vida dos africanos

A dívida externa e a corrupção são, certamente, os principais fatores que agravam, dia-a-dia, a situação dos africanos. O pagamento das parcelas da dívida e o desvio de verbas públicas esvaziam os cofres dos governos, faltando recursos para obras sociais.

Além disso, o rápido crescimento populacional, com taxas de natalidade e mortalidade altíssimas, acentuam a pobreza e a miséria dos povos, implicando em uma expectativa de vida média no continente de apenas 49 anos. Com isso, a PEA se mostra insuficiente, devido ao grande número de crianças e jovens, e desqualificada.

➤ Êxodo rural e urbanização na África

Como a maioria dos países do continente africano possui uma economia apoiada nas atividades primárias, a população concentra-se na área rural, com aproximadamente 62%.

As taxas de urbanização são mais elevadas justamente nos países que alcançaram um maior desenvolvimento industrial, como África do Sul, Egito e Argélia. Porém, nos últimos anos, o crescimento das áreas urbanas vem sendo mais acelerado devido ao intenso êxodo rural ligado a:

- Empobrecimento dos solos;
- Apropriação das agrícolas por propriedades monocultoras;
- Os intensos conflitos étnico-tribais existentes no interior do continente.

➤ O apartheid e desigualdades no espaço africano

Esse termo (segregação, separação) foi designado ao sistema de organização política implantado e mantido pelo governo da África do Sul a partir de 1948, no qual a maioria negra do país ficava impedida de ter os mesmos direitos constitucionais da minoria branca. Esse sistema perdurou até 1990, quando, devido aos conflitos internos, o governo extinguiu as leis raciais. Em 1994, na primeira eleição multirracial, Nelson Mandela, líder político negro, foi eleito presidente.

Em muitos países grupos étnico-tribais dominam o acesso à comida, água, infra-estrutura e ajudas humanitárias, acentuando as condições precárias de vida da maioria absoluta da população.

➤ **A África dos grandes fluxos migratórios**

- **Entre os séculos XV e XIX** – apreensão de africanos para o trabalho escravo, principalmente na América, constituiu um importante fluxo migratório, ainda que involuntário, chegando a retardar o crescimento demográfico;

- **A partir do Século XIX** – a introdução das atividades de mineração e de plantations pelos colonizadores europeus na África provocou vários movimentos migratórios internos, com o deslocamento de mão-de-obra para as áreas de exploração;

Pós-descolonização, contudo, o êxodo rural e fluxos até mesmo entre áreas rurais têm se intensificado devido aos seguintes fatores (causas):

- a) O fenômeno de desertificação e a fome
- b) O desemprego
- c) As guerras civis

Além desses fatores, as crises econômicas e os governos ditatoriais em vários países da África acabaram deflagrando, também, intensos fluxos migratórios externos, principalmente, rumo à Europa. Com isso, há a perda de população economicamente ativa, sobretudo mão-de-obra masculina, e regiões agrícolas acabam sendo abandonadas, prejudicando a economia de países africanos.